

## FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA: COMO DESENVOLVER COMPETÊNCIAS PARA MELHORAR O CUIDADO DA PESSOA IDOSA DA GRADUAÇÃO À ESPECIALIZAÇÃO?

Tiago da Silva Alexandre<sup>1</sup>  
Karla Helena Coelho Vilaça e Silva<sup>2</sup>  
Patrícia Silva Tofani<sup>3</sup>  
Nestário Alves Primo Júnior<sup>4</sup>  
Paula Maria Machado Arantes<sup>5</sup>  
Cristiane de Almeida Nagata<sup>6</sup>  
Anielle Cristhine de Medeiros Takahashi<sup>7</sup>  
Karina Vasconcelos<sup>8</sup>  
Cintia Freire<sup>9</sup>  
Daniele Sirineu Pereira<sup>10</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** o presente ensaio apresenta a visão da Associação Brasileira de Fisioterapia em Gerontologia (ABRAFIGE) sobre os aspectos fundamentais para o desenvolvimento de competências dos fisioterapeutas na atenção integral e integrada à saúde da pessoa idosa, abrangendo desde a Graduação até a Especialidade em Fisioterapia em Gerontologia. **Abordagem:** este ensaio contextualiza as lacunas na formação de fisioterapeutas para o cuidado da pessoa idosa no Brasil, evidenciando desafios estruturais, curriculares e atitudinais. A partir dessa análise, o artigo descreve as competências essenciais propostas pela ABRAFIGE, que contemplam avaliação multidimensional, raciocínio clínico complexo, cuidado centrado na pessoa idosa, atuação interdisciplinar, compreensão das políticas públicas e práticas baseadas em evidências. São destacados os desafios na formação profissional, como a escassez de docentes especializados, a dificuldade em desenvolver o raciocínio clínico em contextos complexos e a necessidade de ambientes de aprendizagem seguros e estimulantes. O ensaio propõe, ainda, estratégias para facilitar a transposição do conhecimento científico para a prática clínica, reforçando o papel da ABRAFIGE como promotora de formação continuada e atualização profissional. **Conclusão:** conclui-se que a qualificação do fisioterapeuta para atuar com a população idosa demanda uma formação estruturada, transversal e integrada, que articule competências técnicas, científicas, humanísticas e éticas em todos os níveis de formação.

**Palavras-chave:** Fisioterapia; Gerontologia; Formação profissional; Competência profissional; Educação em saúde; Pessoa idosa

<sup>1</sup> Fisioterapeuta, Departamento de Gerontologia, Universidade Federal de São Carlos; Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de São Carlos; Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia – Universidade Federal de São Carlos.

<sup>2</sup> Fisioterapeuta, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gerontologia e curso de fisioterapia – Universidade Católica de Brasília.

<sup>3</sup> Fisioterapeuta, Departamento de Fisioterapia – Universidade Federal de Sergipe; Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família - Universidade Federal de Sergipe.

<sup>4</sup> Fisioterapeuta, Vita Spa Sênior Ltda.

<sup>5</sup> Fisioterapeuta, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Minas Gerais.

<sup>6</sup> Fisioterapeuta, Revita Reabilitação Geriátrica.

<sup>7</sup> Fisioterapeuta, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de São Carlos; Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia – Universidade Federal de São Carlos.

<sup>8</sup> Fisioterapeuta, Centro de Reabilitação de Louveira, São Paulo.

<sup>9</sup> Fisioterapeuta, Vitalidade – Serviços em Saúde do Idoso.

<sup>10</sup> Fisioterapeuta, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Minas Gerais; Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Minas Gerais.

#### Autor correspondente:

Tiago da Silva Alexandre. Departamento de Gerontologia. Universidade Federal de São Carlos (São Carlos). São Paulo, Brasil. [tiagoalexandre@ufscar.br](mailto:tiagoalexandre@ufscar.br)

## INTRODUÇÃO

A transição demográfica e epidemiológica vivenciada nas últimas décadas resultou na necessidade de formulação de políticas públicas voltadas para a atenção à população com mais de sessenta anos, tais como o Estatuto da Pessoa Idosa e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI)<sup>1,2</sup>. A crescente demanda desta parcela populacional por serviços de saúde, aliada às suas necessidades específicas de cuidado deflagram a importância de profissionais que tenham competências adequadas para a assistência à pessoa idosa em todos os níveis de atenção de forma integrada e centrada na pessoa.

A despeito deste cenário, não se observam mudanças significativas no processo de formação profissional qualificada em saúde voltadas para o cuidado à pessoa idosa. Destaca-se, por exemplo, que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Saúde, publicadas pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, que orientam a elaboração dos currículos e elencam os conhecimentos exigidos para que se alcancem as competências e habilidades específicas a cada profissão, em sua maioria, não se referem diretamente ao envelhecimento ou à pessoa idosa.

Isso resulta na formação de profissionais que, frequentemente, não reconhecem as especificidades dessa população em relação a adultos jovens, o que impacta negativamente a qualidade da assistência oferecida<sup>3</sup>. Portanto, a discussão acerca da formação de recursos humanos em saúde capazes de compreender o envelhecimento e atuar considerando a especificidade da pessoa idosa é premente.

Na busca pela atenção integral à saúde da pessoa idosa preconizada pela PNSPI que visa à promoção da sua autonomia e independência, destaca-se o potencial de atuação do profissional fisioterapeuta. Entretanto, poucos são os estudos que refletem sobre a adequação da formação profissional do fisioterapeuta para que ele esteja capacitado a oferecer tal atenção integrada. Os poucos estudos existentes identificam a necessidade de aprimorar o

conhecimento dos estudantes dos Cursos de Graduação em Fisioterapia acerca de aspectos da velhice e da Gerontologia<sup>4,5</sup>.

Além da habilidade técnica, é fundamental que os fisioterapeutas estejam aptos a considerar as especificidades biológicas, culturais e sociais que permeiam a velhice e o envelhecer, sendo capazes de atuar na promoção do envelhecimento saudável, na prevenção do declínio de funções corporais que culminam com o surgimento de limitações, bem como na reabilitação com foco na funcionalidade, considerando em todo o momento o contexto ambiental e social da pessoa idosa<sup>6</sup>.

Neste sentido, é fundamental desenvolver nesses profissionais a competência de realizar a avaliação multidimensional da pessoa idosa contemplando as peculiaridades do processo de envelhecimento. Por conseguinte, a atuação deve seguir os princípios do cuidado centrado na pessoa, evitando o etarismo e utilizar intervenções baseadas em evidências em práticas colaborativas interdisciplinares<sup>7</sup>.

Dessa forma, a reflexão sobre a formação do fisioterapeuta capaz de atuar na área da Gerontologia é urgente, uma vez que a atenção integral e integrada é um direito da pessoa idosa<sup>1</sup> que deve ser garantido não apenas por políticas de saúde, mas também por políticas na área da educação. Portanto, este editorial foi elaborado a partir de um ensaio teórico que, com base em revisão de literatura, busca analisar criticamente os desafios e as possibilidades na formação e atuação do fisioterapeuta na área da gerontologia, propondo reflexões e sugestões para o avanço da área.

## Desenvolvimento de competências na Graduação

A presença de multimorbidade, manifestações atípicas de doenças e perfis de pacientes complexos podem dificultar o ensino dos estudantes de Graduação em Fisioterapia para que sejam capazes de

ofertar cuidados e tomar decisões clínicas ao lidar com pessoas idosas. Tal dificuldade é mundial e já foi evidenciada por Hobbs, Dean, Higgs e Adamson (2006)<sup>8</sup> que demonstraram o baixo conhecimento de fisioterapeutas australianos recém-formados sobre o manejo de condições comuns que afetam as pessoas idosas. O mesmo foi encontrado por Wong, Odom e Barr (2014)<sup>9</sup> nos EUA que chegaram a afirmar que os fisioterapeutas graduados ainda não estão preparados para oferecer serviços eficazes às pessoas idosas.

No intuito de melhorar a formação destes profissionais, em 2017, a Seção de Geriatria da American Physical Therapy Association (conhecida como Academy of Geriatric Physical Therapy) elaborou competências essenciais para orientar o desenvolvimento curricular para fisioterapeutas<sup>10</sup>. No Brasil, a Associação Brasileira de Fisioterapia em Gerontologia (ABRAFIGE)<sup>11</sup> organizou o I Colóquio de Ensino em Fisioterapia em Gerontologia, em outubro de 2018. Nesta reunião foram traçadas as competências almejadas e os conteúdos essenciais para o processo de formação de fisioterapeutas capacitados para o cuidado integral à saúde da pessoa idosa. Todo esse material foi recentemente sistematizado e pode ser encontrado, na íntegra, em outra publicação<sup>12</sup>.

Uma vez propostas as competências pela ABRAFIGE, que é a entidade responsável, em parceria com o Conselho Federal de Fisioterapia em Gerontologia (COFFITO), por cancelar o título de Especialista em Fisioterapia em Gerontologia no Brasil, espera-se que elas sejam consideradas no planejamento dos Cursos de Graduação nas diversas regiões brasileiras. No entanto, sabemos que o alcance dessas competências pode representar um desafio adicional. Em um recente estudo de cunho qualitativo realizado na Austrália, Sharma et al. (2024)<sup>13</sup> investigaram as percepções e as experiências de fisioterapeutas em relação ao ensino do raciocínio clínico na Fisioterapia em Gerontologia. Como resultados, os autores apontaram a importância do conhecimento e das atitudes pelos alunos, da existência de docentes com expertise na Fisioterapia em Gerontologia e de diretrizes organizacionais que promovam um ambiente favorável de aprendizagem.

Uma vez que o raciocínio clínico é complexo de se ensinar, os docentes precisam ter um considerável planejamento

antes do início dos períodos de estágio, com adaptações de estratégias de ensino que criem experiências seguras, apropriadas e individualizadas de aprendizagem<sup>13</sup>. Essas estratégias incluiriam o suporte e a supervisão gradual, a seleção personalizada de casos e a realização de sessões compartilhadas com o docente que permitam demonstrações, discussões de planejamento das sessões, feedback após cada sessão, aprendizagem autodirigida, bem como o envolvimento da equipe multidisciplinar para a promoção do cuidado integrado à pessoa idosa.

### Qual o papel do Fisioterapeuta Especialista em Fisioterapia em Gerontologia?

A Fisioterapia é regulamentada no Brasil pelo Decreto-Lei nº 938/1969 e pelas resoluções do COFFITO, que definem as competências dos fisioterapeutas<sup>14</sup>. Estes profissionais utilizam técnicas terapêuticas para recuperação, prevenção e melhora da função física, da mobilidade e da qualidade de vida de indivíduos com diversas condições de saúde.

As ações dos fisioterapeutas se concentram na avaliação, na prevenção, no diagnóstico e no tratamento de distúrbios do movimento e da funcionalidade do corpo humano. Nessa perspectiva, o fisioterapeuta generalista é um profissional com formação abrangente, apto a atuar em diversas áreas da Fisioterapia, incluindo a reabilitação de pacientes em todas as faixas etárias.

No sentido de se especializar, o fisioterapeuta tem a possibilidade de realizar as provas das diversas especialidades reconhecidas pelo COFFITO. Uma dessas especialidades é a Fisioterapia em Gerontologia, que foi reconhecida em 20 de dezembro de 2016, por meio da Resolução Nº 476, graças a uma intensa articulação e trabalho de profissionais que já atuavam na área da Fisioterapia em Gerontologia no Brasil. Fruto deste grupo fundou-se a Associação Brasileira de Fisioterapia em Gerontologia (ABRAFIGE), uma associação civil instituída em 19 de janeiro de 2017, de caráter organizacional, assistencial, técnico, científico-cultural, promocional e educacional e que hoje conta com quase 400 especialistas em Fisioterapia em

Gerontologia, titulados pela ABRFIGE e pelo COFFITO, em todo o Brasil<sup>15</sup>.

Dessa forma, o fisioterapeuta especialista em Fisioterapia em Gerontologia passou a assumir um papel fundamental na promoção da saúde e no cuidado da pessoa idosa. Reconhecendo a complexidade do processo de envelhecimento, a International Association of Physical Therapists Working with Older People (IPTOP) enfatiza a necessidade de uma formação especializada robusta, que desenvolva competências e habilidades específicas para abordar as múltiplas condições associadas à perda funcional nessa população. Nesse sentido, Alexandre et al. (2023)<sup>12</sup> também apresentam diretrizes para a formação de fisioterapeutas no Brasil em nível de Pós-Graduação, destacando a importância de um currículo direcionado às particularidades do envelhecimento e às demandas específicas do cuidado gerontológico

A partir dessa formação especializada, o fisioterapeuta em Fisioterapia em Gerontologia deve ampliar seu repertório de conhecimentos sobre os aspectos clínicos do envelhecimento, bem como sobre a legislação e as políticas públicas voltadas à população idosa, atuando como um agente na garantia de direitos e na promoção da proteção social. A compreensão aprofundada do processo de envelhecimento, dos princípios do controle motor e das particularidades funcionais dessa população torna-se essencial para uma prática clínica qualificada.

Assim, o especialista deve ser capaz de selecionar instrumentos de avaliação fisioterapêutica adequados ao perfil físico-funcional da pessoa idosa, interpretar criticamente seus resultados, hierarquizar problemas e necessidades e consolidar um diagnóstico fisioterapêutico preciso. Com base nesse diagnóstico, construirá, em conjunto com o paciente e sua família, um plano terapêutico individualizado. Todo o processo de tomada de decisão clínica deve estar fundamentado na avaliação fisioterapêutica e multidimensional, guiado pelo Modelo Biopsicossocial da CIF e pela prática baseada em evidências. Além disso, é fundamental que o especialista saiba selecionar e interpretar marcadores e indicadores de saúde relevantes para a estratificação de grupos de risco e para

o planejamento de ações de promoção, prevenção e reabilitação.

Por fim, cabe a esse profissional diferenciar casos clínicos que demandem a atuação de fisioterapeutas especialistas em outras áreas, daqueles que requerem acompanhamento específico em Fisioterapia em Gerontologia, reconhecendo que a idade cronológica, isoladamente, não determina a necessidade desse especialista, mas sim o perfil multidimensional da pessoa idosa.

Ademais, espera-se do especialista em Fisioterapia em Gerontologia o estabelecimento do prognóstico, a definição de metas de intervenção a curto, médio e longo prazo além do conhecimento dos critérios de alta e/ou de encaminhamento para outros profissionais, baseado em evidências, reconhecendo a especificidade do potencial de reabilitação/recuperação de cada pessoa idosa. Espera-se também que compreenda as especificidades dos princípios de treinamento e prescrição de exercícios físicos, treino de potência, resistência e força muscular, treino/treinamento funcional e dos recursos fisioterapêuticos para a pessoa idosa e que esteja apto a identificar, avaliar e intervir nos casos com multimorbidades de alta complexidade clínica.

Em suma, é fundamental que este especialista compreenda sua atuação em diversos cenários de promoção de saúde e de assistência como Universidades Abertas à Terceira Idade, Centros de Convivência, Atenção Básica, Centros de Referência da Pessoa Idosa, Hospitais, Atenção Domiciliar, Centros-dia, Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas (ILPI) e em situações de transição de cuidado e em cuidados paliativos, especialmente no que se refere ao processo de finitude e morte. Essa formação contínua e em diferentes cenários, é a única capaz de garantir que o fisioterapeuta Especialista em Fisioterapia em Gerontologia esteja preparado para atender adequadamente a população idosa. Portanto, é essencial que esse profissional participe, em colaboração com a equipe multidisciplinar, da gestão do cuidado integral nas diversas modalidades supracitadas, unindo o conhecimento teórico com a prática clínica durante sua formação.

## Como transpor o conhecimento científico para a prática clínica na Fisioterapia em Gerontologia?

A aplicação do conhecimento científico a prática clínica representa um dos maiores desafios enfrentados pelos Fisioterapeutas Especialistas em Fisioterapia em Gerontologia, pois exige que o profissional integre o conhecimento multidimensional que adquire ao longo de sua formação ao cenário específico de cada pessoa idosa<sup>16</sup>. Essa aplicação requer, além de conhecimento técnico, habilidades interpretativas e reflexivas sobre as necessidades individuais no intuito de desenvolver um plano de cuidado eficaz para esta população.

O planejamento do cuidado integral da pessoa idosa deve ser fundamentado em uma abordagem abrangente e multifacetada, que considere as disfunções das capacidades intrínsecas do indivíduo e o contexto ambiental em que ele se insere<sup>17</sup>. Para isso, é imprescindível que o fisioterapeuta se apoie no raciocínio clínico estruturado, utilizando instrumentos de avaliação validados, prática baseada em evidências e modelos conceituais, como o Modelo Biopsicossocial da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) da Organização Mundial de Saúde, para orientar suas decisões.

Nesse contexto, uma pesquisa internacional recente<sup>18</sup> revelou que, embora haja progressos na inclusão de conteúdos relacionados à gerontologia na formação em Fisioterapia — com 50,7% dos países incluindo módulos sobre o envelhecimento na graduação e 28,4% na pós-graduação — ainda existem lacunas importantes na formação avançada e na prática clínica especializada. Apenas 19,4% das instituições oferecem estágios clínicos em gerontologia em programas de pós-graduação e a participação efetiva de fisioterapeutas como líderes em equipes interdisciplinares no contexto do envelhecimento permanece limitada. Além disso, o estudo demonstrou que a presença de programas acadêmicos de pós-graduação, o reconhecimento da prática gerontológica em atos regulatórios e fatores socioeconômicos, como o Índice

de Desenvolvimento Humano (IDH), estão fortemente associados à maior disponibilidade e qualidade dos serviços de Fisioterapia em Gerontologia.

Esses achados ressaltam a necessidade de políticas educacionais e de saúde que ampliem a formação especializada, promovam a liderança dos fisioterapeutas em equipes interdisciplinares e favoreçam a integração efetiva do conhecimento científico à prática clínica. Além disso, reforçam a importância de uma atuação centrada na pessoa idosa, com um plano de cuidado compartilhado com o paciente, sua família e a equipe, baseado em evidências atualizadas e práticas inovadoras.

A transposição do conhecimento científico para a prática clínica na Fisioterapia em Gerontologia exige uma integração de competências que abrange o domínio técnico e conceitual sobre o envelhecimento e a velhice, incluindo suas dimensões biológicas, psicológicas, clínicas e sociais. Este processo envolve a aplicação de uma avaliação multidimensional, um raciocínio clínico fundamentado em evidências atualizadas, atuação interdisciplinar e a capacidade de adaptar intervenções às particularidades e necessidades da pessoa idosa em seu processo de envelhecimento. Além disso, requer sensibilidade para reconhecer a heterogeneidade do envelhecimento e desenvolver estratégias terapêuticas individualizadas que promovam a funcionalidade, a autonomia e a qualidade de vida em diversos contextos clínicos e sociais. Este conjunto de competências distingue o Fisioterapeuta Especialista em Fisioterapia em Gerontologia, assegurando um cuidado integral, eficaz e centrado na pessoa idosa<sup>13</sup>.

Neste aspecto, a ABRAFIGE tem um papel fundamental na formação continuada dos fisioterapeutas Especialistas em Fisioterapia em Gerontologia oferecendo acesso a conteúdos científicos atualizados, pesquisas sobre envelhecimento e Fisioterapia em Gerontologia, além de boletins informativos mensais aos associados com temas relevantes para a área. Além disso, promove eventos científicos e oportunidades de networking entre profissionais, fomentando a troca de conhecimento e fortalecendo a prática baseada em evidências em todo o Brasil

## Referências

- 1- Brasil. Estatuto do Idoso: Lei n. 10.741, de 1 de outubro de 2003. Brasília, DF; 2003.
- 2- Brasil. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
- 3- Paci M, Faedda G, Ugolini A, Pellicciari L. Barriers to evidence-based practice implementation in physiotherapy: a systematic review and meta-analysis. *Int J Qual Health Care*. 2021;33.
- 4- Menezes RL, Souza MR, Cardoso TRC. O conhecimento de acadêmicos de Fisioterapia em relação à velhice e ao envelhecimento. *Rev Fragm Cult*. 2008;17:293–301. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/277>
- 5- Santana PPC, Silva GCA, Silva GFE, Andrade M, Matias TF, Rodrigues DP, et al. Perceptions of Physiotherapy students on aging. *Res Soc Dev* [Internet]. 2020;9:e524985787. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5787>
- 6- Soriano-Porras DM, Martinez-Tellez RI, Apan-Araujo KC. Teaching methodology for the acquisition of competences in students of Physical Therapy of the Polytechnic University of Amozoc. *J Health Educ Welf*. 2019;3(5):17–22.
- 7- Criss MG, Wingood M, Staples WH, Southard V, Miller KL, Norris TL, et al. APTA Geriatrics' Guiding Principles for Best Practices in Geriatric Physical Therapy: An Executive Summary. *J Geriatr Phys Ther*. 2022;45:70–5.
- 8- Hobbs C, Dean CM, Higgs J, Adamson B. Physiotherapy students' attitudes towards and knowledge of older people. *Aust J Physiother*. 2006;52:115–9.
- 9- Wong RA, Odom C, Barr JO. Clinical education in geriatric physical therapy: implications for clinical practice. *J Geriatr Phys Ther*. 2014;37(3):130–8.
- 10- American Physical Therapy Association. Essential competencies in the care of older adults at the completion of the entry-level physical therapist professional program of study [Internet]. APTA Geriatrics; 2011 [citado 2024 set 17]. Disponível em: <https://aptageriatrics.org/pdfs/AGPT-PT-Essential-Competencies.pdf>
- 11- Associação Brasileira de Fisioterapia em Gerontologia – ABRAFIGE. Resolução n. 001.2023. Dispõe sobre as sugestões da ABRAFIGE acerca das habilidades e atitudes que devem ser desenvolvidas durante os cursos de Graduação em Fisioterapia e Pós-Graduação lato sensu em Fisioterapia em Gerontologia [Internet]. 2023 [acessado 2024 set 17]. Disponível em: [https://abrafige.com.br/wp-content/uploads/2023/06/1686145283\\_Resolucao\\_ABRAFIGE\\_N001.pdf](https://abrafige.com.br/wp-content/uploads/2023/06/1686145283_Resolucao_ABRAFIGE_N001.pdf)
- 12- Alexandre TS, Pereira DS, Arantes PMM, Menezes RL, Pegorari MS, Molina FF, et al. Como direcionar a formação do fisioterapeuta em Gerontologia no Brasil diante do envelhecimento populacional?. *Rev Pesqui Fisioter* [Internet]. 2023;13(SE-E). Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.2023.e4994>
- 13- Sharma H, McDonald CE, Vaughan B, Bower KJ. Teaching clinical reasoning in gerontological physiotherapy: Experiences and perceptions of clinical supervisors. *Physiother Theory Pract*. 2024;1–11.
- 14- Brasil. Decreto-Lei n. 938, de 13 de outubro de 1969. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional e dá outras providências [Internet]. 1969 [acessado 2024 set 23]. Disponível em: [https://www.coffito.gov.br/nsite/?page\\_id=39](https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=39)
- 15- Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Resolução nº 476, de 20 de dezembro de 2016. Reconhece e disciplina a especialidade profissional de Fisioterapia em Gerontologia e dá outras providências [Internet]. Brasília, DF: Diário Oficial da União; 2017 [acessado 2024 set 23]. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=6303>
- 16- Furze JA, Black L, McDevitt AW, Kobal KL, Durning SJ, Jensen GM. Clinical reasoning: the missing core competency in physical therapist education and practice. *Phys Ther*. 2022;102.
- 17- Ferriolli E, Lourenço R, Oliveira V, Bandeira de Mello R, Ferretti-Rebustini R, Jacob-Filho W. Project ICOPE Brazil: a study on the intrinsic capacity of Brazilian older adults and accuracy of the screening

tool proposed by the World Health Organization. *Geriatr Gerontol Aging*. 2023.

18- Onyeso OK, Alumona CJ, Okoh AC, Ibekaku M, Shirazi S, Kalu ME. Geriatric and gerontological physiotherapy in focus: a cross-sectional survey of education, clinical practice, and service availability across world physiotherapy member nations. *BMC Med Educ*. 2025;25(1):471. doi: 10.1186/s12909-025-07045-6. PMID: 40170161; PMCID: PMC11963515.

Recebido: 24/10/2024  
Aprovado: 01/04/2025